



"UM MEME VALE MAIS QUE MIL PALAVRAS": REPRESENTAÇÕES SOCIAIS CONFIGURADAS SOBRE A DOCÊNCIA E O PROFESSOR NA INTERNET

*"A MEME IS MORE THAN A THOUSAND WORDS": CONFIGURED SOCIAL
REPRESENTATIONS ABOUT TEACHERS AND TEACHERS ON THE INTERNET*

*"UN MEME ES MÁS QUE MIL PALABRAS": CONFIGURACIÓN DE
REPRESENTACIONES SOCIALES SOBRE PROFESORES Y PROFESORES EN INTERNET*

Lucas de Aguiar Lima

E-mail: aguiar_lima@hotmail.com

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

Danielle Abreu Silva

E-mail: abreu.danni@gmail.com

Klinger Teodoro Ciríaco

E-mail: ciriocoklinger@gmail.com

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

RESUMO

Com base na teoria das representações sociais, apresentamos uma discussão sobre memes que circulam na internet em relação à "docência" e ao "professor". Nos últimos anos, no Brasil, a atratividade da carreira docente tem sido problemática emergente, a qual denuncia a falta de interesse pela área. Na leitura interpretativa que fazemos, acreditamos que a forma de representação acerca da figura do docente pode exercer influências na opção pela profissão. O referencial teórico apresenta as representações sociais e busca, no bojo de sua conjuntura, correlacioná-la com a compreensão do ideário sobre o trabalho dos professores. Em termos metodológicos, por meio da semiótica, analisamos imagens de memes da internet. Da experiência aqui materializada, é possível concluir que, embora a representação das imagens anuncie ironicamente problemas ligados à educação, esta descortina a visão coletiva da sociedade brasileira sobre os profissionais em atuação.

PALAVRAS-CHAVE: Memes. Docência. Professor. Representações Sociais.

ABSTRACT

Based on the theory of social representations, we present a discussion about memes that circulate on the internet in relation to "teaching" and "teacher". In recent years, in Brazil, the attractiveness of the teaching career has been an emerging problem, which denounces the lack of interest in the area. In the interpretative reading we do, we believe that the form of representation about the figure of the teacher can influence the choice of the profession. The theoretical framework presents social representations and seeks, in the midst of its conjuncture, to correlate it with the understanding of ideas about the work of teachers. In methodological terms, through semiotics, we analyze images of memes from the internet. From the experience materialized here, it is possible to conclude that, although the representation of the images ironically announce problems related to education, this reveals the collective vision of Brazilian society about the professionals in action.

KEYWORDS: Memes. Teaching. Teacher. Social Representations.

RESUMEN

Basado en la teoría de las representaciones sociales, presentamos una discusión sobre los memes que circulan en Internet en relación con la "enseñanza" y el "maestro". En los últimos años, en Brasil, el atractivo de la carrera docente ha sido un problema emergente, que denuncia la falta de interés en el área. En la lectura interpretativa que hacemos, creemos que la forma de representación sobre la figura del maestro puede influir en la elección de la profesión. El marco teórico presenta representaciones sociales y busca, en el contexto de su coyuntura, correlacionarlo con la comprensión de las ideas sobre el trabajo de los docentes. En términos metodológicos, a través de la semiótica, analizamos imágenes de memes de internet. A partir de la experiencia aquí materializada, es posible concluir que, aunque la representación de las imágenes anuncia irónicamente problemas relacionados con la educación, esto revela la visión colectiva de la sociedad brasileña sobre los profesionales en acción.

PALABRAS-CLAVE: Memes. Enseñando. Profesor. Representaciones sociales.

INTRODUÇÃO

Quem quer ser professor? Iniciamos as reflexões postas na seção introdutória deste artigo reportando-nos ao questionamento da atratividade da carreira docente pelo fato, principalmente, dos últimos acontecimentos que estamos a vivenciar no cenário histórico-político-social brasileiro, o qual insiste duramente em depreciar a figura docente e colocá-la, a todo custo, como sendo "inimiga" da sociedade. Do lugar que escrevemos, como futuro professor, mestranda em educação e professor formador de professores, é preciso, mais do que nunca, problematizar a forma como concebemos a imagem do professor, sua relação com os alunos, com a família, com a sociedade em geral a partir de suas condições de trabalho anunciadas em tempos tenebrosos com um (DES)governo, desde 1º de janeiro de 2019, com a posse de um candidato de extrema direita à Presidência da República.

Quem quer ser professor em uma sociedade que, na contemporaneidade, parece ser "moda" negar o conhecimento? Quem quer ser professor em um país cujo próprio presidente não acredita na educação, o qual leva parte da população a crer em *fake news* espalhando informações inverídicas acerca do que acontece nas creches, escolas e Universidades? Quem quer ser professor em um lugar cuja profissão docente vem tornando-se alvo de inúmeras críticas e ameaça àqueles e àquelas que fogem ao debate e que temem a libertação que o acesso ao processo educacional pode levar o sujeito?

É neste contexto que tomamos como objeto de reflexão a experiência de um estudo exploratório cujo objetivo foi analisar alguns memes que circulam em sites de internet, bem como de redes sociais, os quais "ironicamente" fazem rir para não admitir ou para fugir das formas de representação que temos sobre o ser professor e o viver a docência na Educação Básica.

Organizamos a escrita do artigo em 4 seções, para além desta introdução: 1) referencial teórico que discute a teoria das representações sociais em analogia com a profissão docente; 2) delineamento metodológico, em exploração da abordagem adotada para análise dos memes e as tessituras que as imagens anunciam de forma explícita e implícita ao leitor; 3) apresentação, descrição e análise das informações que saltam aos olhos e denunciam concepções acerca do trabalho deste profissional; e 4) considerações finais, momento que buscamos apresentar proposituras futuras frente as reflexões realizadas.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA DOCÊNCIA E A LINGUAGEM DOS MEMES

Nos últimos dez anos, as formas de organização da docência tem sido alvo de inúmeras discussões acadêmicas. Os temas recorrentes sobre a temática refletem, muitas vezes, a representação sobre o que é ser professor e em como se pensa ser seu trabalho nas instituições de ensino. Em 2009, como bem destacado no relatório de pesquisa da Fundação Victor Civita sobre "A atratividade da carreira docente no Brasil", já nos era apresentada a problemática decorrente da escolha de profissões entre jovens concluintes do Ensino Médio. Um questionamento comum, como o que anunciamos no início do artigo, coloca em destaque a preocupação recorrente em relação ao perfil dos professores brasileiros. Quem quer ser professor? Como enxergamos essa carreira? Quais possibilidades de desenvolvimento a docência anuncia para os que optam por adentrar ao campo educacional? Enfim, o que é ser docente? Tais indagações leva-nos a pensar que a falta de opção e/ou a escolha pela docência pode estar atrelada ao como concebemos a figura do "professor" no ideário social do país em que vivemos, o que envolve, sem dúvida, parte do que sabemos a respeito deste e como enxergamos suas ações. Logo, temos "representações sociais" acerca da docência.

O termo "representação social", de acordo com Jodelet (1985), pode ser compreendido como um tipo de conhecimento tácito (prático) que se orienta baseado na comunicação e na compreensão social do contexto em que se insere o objeto referência que representamos, neste caso a "docência" e o "professor". Ao seguir a linha raciocínio apresentada, as representações sociais podem ser concebidas como:

[...] formas de conhecimento que se manifestam como elementos cognitivos — imagens, conceitos, categorias, teorias —, mas que não se reduzem jamais aos componentes cognitivos. Sendo socialmente elaboradas e compartilhadas, contribuem para a construção de uma realidade comum, que possibilita a comunicação. Deste modo, as representações são, essencialmente, fenômenos sociais que, mesmo

acessados a partir do seu conteúdo cognitivo, têm de ser entendidos a partir do seu contexto de produção (SPINK, 1993, p. 300).

Seguindo a definição de Spink (1993), ao reportar para a representação da figura docente, por exemplo, é possível inferir que o modo como encaramos esse profissional exerce influência significativa da elaboração social da conceituação da carreira, isso porque entendemos, na leitura interpretativa que vamos fazendo desde crianças, que é produção da realidade comum dos ofícios da docência a desvalorização, ter baixos salários, péssimas condições de trabalho, atuar por amor, enfim, ser um posto de atuação de menos prestígio social quando comparada com outras carreiras.

Se partirmos da compreensão de que a "representação social" envolve o que conhecemos, nossas opiniões e imagens possíveis de serem evocadas com dados acontecimentos, objetos e/ou pessoas, estas são ainda a combinação das interações sociais por justamente serem "comuns" em determinados grupos, podemos dizer que ela exerce função simbólica e ideológica, a qual serve ainda de forma de comunicação nos meios em que circula (SPINK, 1993).

Assim, ao representarmos com naturalidade que o professor é um sujeito "sofrido", que a carreira não tem importância e, portanto, apresenta-se sem atratividade, que este não tem autonomia e que qualquer um, sem base sólida de formação teórica e conceitual, poderá exercer tal função, estaremos a contribuir para a construção de um modelo ideológico de sistema social que quer colocá-lo em posição de desvantagem frente a necessidade de uma formação crítica dos sujeitos. Sem termos consciência crítica, as imagens mentais a que recorremos quando evocamos a palavra "professor" e "docência" são fruto de um ato intencional destes símbolos, os quais tentam afastar os alunos e famílias do acesso à informação e, conseqüentemente, ao conhecimento acumulado ao longo da história pela humanidade, isso porque conhecimento representa "poder".

A teoria das representações sociais reconhece que Émile Durkheim fora o primeiro estudioso do campo da Sociologia a falar em "representação coletiva", para quem o pensamento social influencia o pensamento individual.

Durkheim faz uma distinção entre o estudo das representações individuais e o estudo das representações coletivas. Para ele o estudo das representações individuais seria do domínio da psicologia, e o estudo das representações coletivas ficaria a cargo da sociologia. O fundamento de tal distinção estava na crença, por parte desse teórico, de que as leis que explicavam os fenômenos sociais eram diferentes das leis que explicavam os fenômenos individuais (CRUSOÉ, 2004, p. 106).

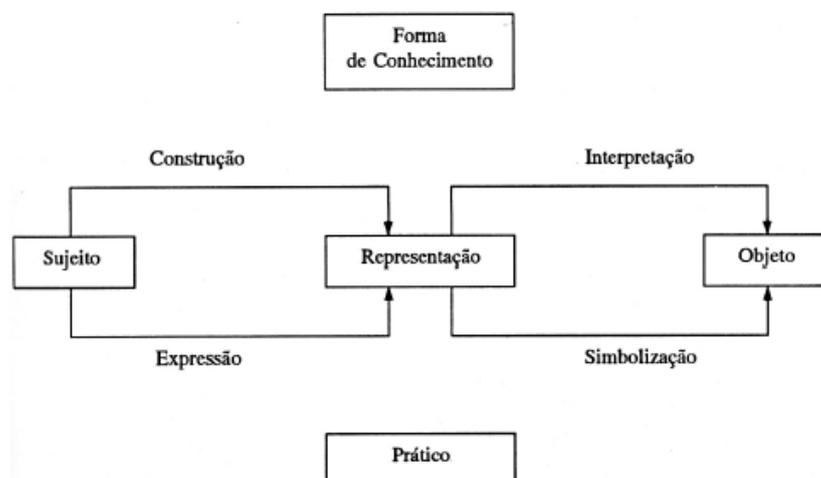
Dito isso, "[...] pensando primeiramente na transversalidade das representações sociais, não há dúvida de que, estando situada na interface dos fenômenos individual e coletivo “[...]” (SPINK, 1993, p. 300), ao que tudo indica, elas interessam todas as Ciências Humanas.

No que respeita ao assunto em pauta neste artigo, compreendemos que, com base na teoria das representações, o que se compreende na coletividade em relação à figura docente, é fruto de acontecimentos sociais que foram constituídos como resultado da consciência plural e não da consciência singular. "Por essa razão, não podemos, segundo Durkheim, tratar as representações coletivas numa perspectiva individual" (CRUSOÉ, 2004, p. 106).

Moscovici (1978, p. 45) advoga que a representação social necessita ser conceituada "[...] tanto na medida em que ela possui uma contextura psicológica autônoma como na medida em que é própria de nossa sociedade e de nossa cultura". A partir dessa conceituação, fundamentada em termos de produto, o conteúdo das representações destina-se ao "[...] conhecimento de senso comum, que permite aos sujeitos interpretar o mundo e orientarem a comunicação entre eles, na medida em que, ao entrarem em contato com um determinado objeto, o representam [...]" (CRUSOÉ, 2004, p. 107).

Logo, em certa medida, os sujeitos podem criar teorias que orientarão as ações e comportamentos frente a determinado objeto, a exemplo da opção pela docência como carreira e/ou a concepção naturalística que a enxerga como inferior no campo ideológico das relações de poder que perpassam nossa sociedade.

Figura 1. O campo de estudos da representação social



Fonte: Elaboração dos autores adaptado de Jodelet (1989).

Acima temos, na Figura 1, uma síntese do esquema destacado por Jodelet (1989), a qual permite ilustrar dois eixos centrais do estudo das representações: 1) o que permite visualizar formas de constituição do conhecimento tácito/prático dos sujeitos, o qual é orientado pela compreensão de mundo em um universo comunicativo; e 2) emergente da elaboração do caráter de expressão sobre objetos valorizados socialmente (SKINP, 1993). Ambos revelam a natureza epistêmica do conhecimento, descortinam como pensamos o "conteúdo" e o "processo de elaboração" deste. As construções práticas no campo da visão do pensamento individual do conceito/conteúdo são reelaboradas na interação com o pensamento social sobre as interpretações e simbolizações do objeto. O modo individual dos sujeitos ao conceberem a docência sofre significativas influências da interação com o meio.

Acreditamos que em uma sociedade do conhecimento, como a do mundo contemporâneo do século XXI, em que muitas informações circulam na cultura digital que nos cerca, constantemente, os memes, por exemplo, exercem representação sobre como o professor é visto. Aparentemente de modo irônico, as imagens postas em interação com o leitor (de modo visual) enunciam pensamentos acerca dos processos vivenciados pelo sujeito professor no campo de seu trabalho e representa, portanto, uma nova forma de comunicação através da internet. Candido e Gomes (2018, p. 1301), destacam que:

Meme é uma pequena informação transmitida. Apesar de que seu significado seja imitação, ele não se estringe à tal. A transmissão, ou “replicação” dos memes é na verdade, mais que uma simples transmissão cérebro a cérebro. É uma forma de expressar algo, de explicitar fatos que nos cerca, além de caracterizar um novo modo de expressão.

Na era digital, a transferência comunicacional é uma característica presente. Para Castells (1999), os efeitos sociais da informação tecnológica corroboram para a profundidade do impacto e funcionalidade das informações por toda a estrutura social. Entretanto, a comunicação tecnológica em formas de memes pode centralizar-se na desvalorização do papel de quem é direcionado, no caso o professor. Os memes podem ser compreendidos na esfera econômica, política, social e cultural, logo, como uma narrativa.

[...] chama atenção por singularidade: o meme de internet, que apresenta forma complexa, afinal pode ser encontrado em formato de imagem, vídeo, texto ou áudio – ou ainda em uma combinação de várias plataformas. E exerce sua função enquanto narrativa transmídia de maneira plena, já que normalmente – salvo algumas exceções – não nasce na internet, mas sim nas mídias anteriores como rádio e televisão. Porém, encontra seu espaço de viralização e de transformação na web (DIAS; TELES; KARIME; GROHMANN, 2015, p. 5).

Essa configuração recorrente às organizações multimodais dos textos pós-modernos, como menciona Guerreiro e Soares (2016), conduz novos olhares sobre a tratativa de questões linguísticas, como também o início de novos gêneros, resultando transformações das/em práticas sociais. Em síntese, o meme pode ser um texto crítico ou humorístico, ambos ainda poderão se harmonizar a uma comunicação que se realiza e se difunde para atingir determinados objetivos como, por exemplo, de representação social sobre algo. Dias et al. (2015), consideram que ao assumirem tal pressuposto, os memes concretizam-se e expandem-se em conjunto na internet sob estrutura semiótica, linguística sintética e híbrida.

PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

Adotamos, para o desenvolvimento do estudo, uma abordagem de caráter qualitativo (BOGDAN; BIKLEN, 1994), a qual teve, como referência de análise, as interpretações da ação comunicativa expressa em memes que circulam na internet, ao tomarem o professor e a docência como fonte de reflexão. A pesquisa qualitativa não se dá através de variáveis, mas busca "[...] investigar os fenômenos em toda a sua complexidade e em contexto natural (...) Privilegia, essencialmente, a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação" (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 16).

A forma de análise se aproxima da semiótica. A semiótica é um estudo da construção de significados, aqui tratada em seu sentido amplo da comunicação e do significado das linguagens verbais e não verbais. Introduce-se no meio social e nos tipos de informações/comunicações virtuais, caracterizando-se em uma ciência geral de todas as línguas (SANTAELLA, 2017).

[...] é a ciência dos sistemas e dos processos sógnicos na cultura e na natureza. Ela estuda as formas, os tipos, os sistemas de signos e os efeitos do uso dos signos, sinais, indícios, sintomas ou símbolos. Os processos em que os signos desenvolvem o seu potencial são processos de significação, comunicação e interpretação (SANTAELLA, 2017, p. 7).

Com o foco da abordagem metodológica e dos sistemas de análise, tomamos como ponto central apresentar informações aprofundadas das discussões teóricas presentes no referencial adotado. Além disso, buscamos, na interpretação da comunicação, apresentar resultados que permitissem a aproximação e conhecimento de materiais relevantes que

pudessem corroborar com a discussão principal que envolve alguns dos tipos de linguagem mais ilustrativos das representações sociais coletivas dos memes.

É nessa perspectiva que apresentaremos a construção de nosso trabalho, a influência dos memes e a representação do indivíduo (professor).

Para trilhar o caminho, optamos por realizar buscas livres de memes em diferentes sites de pesquisas relacionados à figura docente na internet. Delimitamos descritores elencando palavras-chaves: "memes professores"; "desvalorização professores" e "professores memes". Observamos que há quantidade considerável de imagens que desvalorizam o trabalho e o saber docente de modo irônico, sendo a maioria tendenciosa e apresentando-o como um ser "hilário" e "antiprofissional". Com as imagens selecionadas, procuramos agrupá-las a partir de duas categorias: "profissionalidade da docência" e "(DES)valorização do trabalho do professor". Consequentemente, selecionamos dez memes. Destes, oito compõem o universo do *corpus* analítico das unidades mencionadas.

"UM MEME VALE MAIS QUE MIL PALAVRAS" – O QUE NOS DIZEM AS IMAGENS E QUAIS REFLEXÕES POSSÍVEIS?

CATEGORIA 1: "A PROFISSIONALIDADE DA DOCÊNCIA"

Professor é uma profissão de carreira que tem plano de ascensão, embora atualmente isso configure-se, no cenário brasileiro, mais um problema do que solução. Isso porque além do árduo investimento em processos de aprendizagem e aprimoramento profissional, investir na docência não é garantia, ao professor em exercício, de retornos futuros em sua progressão. Neste contexto, a construção social das representações do papel docente, as quais aparecem, comumente, tanto em discursos quanto em imagens de memes como, por exemplo, na **Figura 2** e **Figura 3**, é de que a função deste profissional é "fácil" e/ou ainda que "trabalha-se poucas horas e tem-se muitos meses de férias".

Figura 2. Representação 1.



Fonte: <http://artesearte-bf.blogspot.com/2012/09/mapa-conceitual-penin-2009-p25.html>

Figura 3. Representação 2.



Fonte: <https://docplayer.com.br/117167453-Wania-gomes-mariano-vieira-o-enunciado-verbo-visual-de-memes-sobre-o-sujeito-professor-dialogos-sobre-a-identidade-docente.html>

O imaginário social em questão nada ilustra a realidade vivenciada pelos professores, especificamente os brasileiros nos espaços geográficos, nas relações adversas e, sobretudo, nas desigualdades sociais que as salas de aulas anunciam e denunciam como desafios à organização do trabalho pedagógico em contextos culturais diversificados.

Gatti e Barreto (2009, p. 7), ao discutirem impasses e desafios dos professores, destacam que:

[...] o desafio da profissionalização docente, sobretudo da educação básica, vem se constituindo como um dos mais importantes na agenda mundial de prioridades da Organização em decorrência da importância do professor para assegurar uma educação de qualidade para todos, tanto no plano cognitivo quanto na dimensão humanista e ética dessa profissão.

A visão deturpada acerca do que faz o professor e de como este organiza sua rotina de trabalho, representada pelos memes em apreciação, não considera a docência enquanto profissão. "Você trabalha ou só dá aulas?" "Professor só trabalha cinco horas", são assertivas que quem é docente já se deparou no itinerário de vida em formação ou ainda encontrará em algum momento. Representam, na interpretação que realizamos, falta de percepção para processos que envolvem todo movimento que antecede o "só dar aulas nas cinco horas", isso porque a ação educativa é uma prática social e, como tal, implica formas de compreensão de mundo, de conhecimento dos procedimentos teóricos, metodológicos e conceituais da matéria de ensino.

Se considerarmos estes memes, sem levar em conta a dinâmica complexa dos saberes docentes, os quais são oriundos de múltiplas fontes e representam um amálgama, conforme explicita Tardif (2000), estaremos reduzindo o campo da docência à mera aplicação de técnicas. Os saberes dos professores "[...] não formam um repertório de conhecimentos unificados, por exemplo, em torno de uma disciplina, de uma tecnologia ou de uma concepção de ensino; eles são, antes, ecléticos e sincréticos" (TARDIF, 2000, p. 14).

O dia a dia da carreira levanta necessidade de, para além do período temporal da aula na escola, compreender que:

[...] um professor se serve de sua cultura pessoal, que provém de sua história de vida e de sua cultura escolar anterior, também se apoia em certos conhecimentos disciplinares adquiridos na universidade, assim como certos conhecimentos didáticos e pedagógicos oriundos de sua formação profissional, ele se apoia também naquilo que podemos chamar de conhecimentos curriculares veiculados pelos programas, guias e manuais escolares, ele se baseia em seu próprio saber ligado a experiência de trabalho, na experiência de certos professores e em tradições peculiares ao ofício de professor (TARDIF, 2012, p. 15).

Sendo assim, o imaginário posto em depreciação ao que faz o professor, exposto nas figuras anteriores, desmerece o período de estudos que antecede a entrada na docência e as horas a fio, na formação continuada, as quais visam aprimorar seus saberes e práticas, em ambientes de precarização de seu trabalho e ainda os baixos salários.

Ser professor é profissão e não, simplesmente, vocação! O princípio vocacional peca pela ingenuidade de uma falsa "Pedagogia do Amor". A docência não é um ato de amor,

puramente! Em defesa da ação educativa, enfatizamos que a docência é aprimoramento de ofícios de trabalho e formação humana, no qual o objeto direto de atuação é produzido e consumido ao mesmo tempo. Sendo assim, a materialização da prática pedagógica encontra-se no campo das ideias, da problematização, do levar os alunos ao pensamento crítico, ético e estético. Ser professor, nos tempos atuais, é um ato de coragem e de profissionalidade. Cumpre salientar que as reflexões expressas aqui transcendem o objeto de análise dos memes, ao incorporarmos olhares críticos para as condições de produção e as interpretações que temos, pela nossa experiência, sobre os ofícios da docência.

Figura 4. Representação 3.



Fonte: <https://docplayer.com.br/117167453-Wania-gomes-mariano-vieira-o-enunciado-verbo-visual-de-memes-sobre-o-sujeito-professor-dialogos-sobre-a-identidade-docente.html>

Por uma "Pedagogia da Profissão", é preciso avançar e desconstruir a representação social coletiva de que é preciso "ter amor" para ser professor. Para nós, o pressuposto central da opção pela docência, como profissão, é a FORMAÇÃO. Gatti e Barreto (2009, p. 8), em posicionamento também da necessidade de uma profissionalização, contribuem com a discussão ao enfatizarem que "[...] o fato é que a grande maioria dos países ainda não logrou atingir os padrões mínimos necessários para colocar a profissão docente à altura de sua responsabilidade pública para com os milhões de estudantes".

Vieira (2018), em sua dissertação de mestrado, ao analisar o enunciado verbo-visual de memes sobre o sujeito professor, em uma perspectiva semelhante à nossa, explicita que as redes sociais oportunizam relações dialógicas em contextos tecnológicos, permitindo uma interação que os constitui como sujeitos sociais e, portanto, passíveis de representações. A autora, a partir de memes pesquisados no *Facebook*, evidenciou estereótipos formados pelos diversos efeitos de sentido que emanam dos enunciados. Como conclusão, destaca que há um jogo de influências da imagem que a mídia cria sobre a docência e sua identidade a partir dos memes, representado de forma ridicularizada no meio social. Assim como as imagens que trouxemos ao diálogo nesta seção, a autora menciona ainda que os memes propagados parecem democratizar o assunto sobre as práticas e a imagem do sujeito professor, visto sob o viés do humor (VIEIRA, 2018).

Pelo exposto aqui, em concordância com estudos da área (FRANÇA; VIEIRA, 2019; LARA; MENDONÇA, 2020), acreditamos que a mídia virtual tem um papel importante na legitimação de novos e antigos estereótipos que circulam no cotidiano, os quais ganham papel de destaque nas representações sociais sobre a temática, por retratarem conceitos sobre o professor e seu ofício.

CATEGORIA 2: "A (DES)valorização dos professores"

Ao abrir o debate em defesa da profissionalização docente, o elemento "valorização" passa, necessariamente, pelas formas de compreensão de aspectos que envolvem o ciclo de vida docente (HUBERMAN, 2000). Neste sentido, tal como explicitado no referencial teórico que adotamos, o da teoria da representação social, torna-se importante reelaborarmos o conceito de "professor" e de "docência" que temos.

O desenvolvimento de novas formas de percepção, frente à valorização da classe dos professores, implica "[...] melhoria da qualidade da educação, o cuidado para com saúde e satisfação profissional [...]" (GOMES; NUNES; PÁDUA, 2019, p. 279) destes sujeitos. Logo, cremos, em concordância com Moscovici (1978), que a compreensão sobre algo é desenvolvida pelos indivíduos, porém não sozinhos, uma vez que a similaridade do que dizem e como agem os sujeitos, frente a determinado objeto e/ou assunto, ilustram modelos de pensamento coletivo sobre o que é referência da concepção.

Figura 5. Representação 4.



Fonte: <https://educacao.uol.com.br/album/2014/12/12/el-es-tambem-se-divertem-professores-publicam-memes-sobre-a-carreira-na-internet.htm?foto=28>

O meme da Figura 5 coloca-nos em movimento de, ironicamente sermos "convidados a rir", face à inserção e tempo de atuação na docência. A imagem da professora iniciante, recém-formada, cheia de sonhos e com ingenuidade/docilidade à imagem dos alunos, da sala de aula e da escola, representada pela atriz Patrícia Pillar, contribui para a formação de uma imagem mental de que no começo "tudo são flores" e à medida que os anos passam, a mesma, no processo de constituir-se professora, experiencia os dissabores da profissão no caminho nada suave da docência (GUARNIERI, 2005), evidente no semblante da personagem "Clotilde", interpretada pela atriz espanhola, naturalizada mexicana, Angelines Fernández.

A imagem ainda pode nos levar mais longe: o que leva uma professora ao desânimo com sua profissão?

Ademais, especificamente para o professor que encontra-se na fase de início de carreira, no período do tatear da docência (TARDIF, 2012), do choque com o real (VEENMAN, 1984), em vias do "sobreviver" e "descobrir" (HUBERMAN, 2000) os saberes e fazeres de seu ofício, ainda temos poucas iniciativas direcionadas ao trabalho efetivo com os professores iniciantes na tentativa de contribuir para formas de superação dos desafios que o aprender a ensinar anunciam àquele que está no momento de passagem nos ritos da iniciação (FONTANA, 2000).

Como os atos, os gestos, os ritmos, as cadências e os comportamentos relativos à condição de professor imiscuem-se nos modos de agir, de pensar, de dizer, de se organizar, de regular impulsos e desejos, já consolidados e em elaboração em cada um de nós? Como vamos nos constituindo na rede de papéis e relações hierárquicas definidas pela organização do trabalho em que essa profissão se insere? (...) Como esse "ser profissional" vai se configurando, de modos singulares e diferenciados, no nosso afrontamento com as tarefas que caracterizam o ser professor, compondo possibilidades que, mesmo contraditórias, na vida não se excluem? (FONTANA, 2000, p. 104).

Pensar na constituição do professor envolve princípios de sua valorização que inclui, também, investimentos em políticas públicas que possam subsidiar melhores condições de trabalho e de reconhecimento profissional e social. Uma outra representação naturalizada diz respeito ainda ao fato de que ter baixo salário é comum ao sujeito responsável pela educação pública brasileira, como ilustra o próximo meme.

Figura 6. Representação 5.



Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Figura-2-Meme-criado-a-partir-de-cena-do-Programa-humoristico-Escolinha-do-Professor_fig2_320483184

Com base na análise discursiva, podemos inferir que em relação à problemática da valorização salarial, historicamente acompanhamos vários movimentos das entidades sindicais

na busca de equiparação de direitos trabalhistas e pisos salariais da classe do professorado. Por essa razão, ao longo da história da profissão, na América Latina especialmente, observamos um acentuado crescimento dos movimentos de Sindicatos dos Trabalhadores em Educação, estes que desempenham papel fundamental e contribuem para o desenvolvimento profissional dos professores, como conclui Almeida (1999) em sua tese de doutoramento.

Para a sociedade, de modo comum, existe um estigma sobre o que seja essa luta por melhorias salariais, muitas vezes, acompanhadas no Brasil por greves trabalhistas. Contudo, discursos coletivos que se intitulam como sendo de solidariedade à causa e ao trabalho que se desenvolve nas escolas são mais frequentes e lembrados no dia 15 de outubro de cada ano letivo, momento este em que é possível acompanharmos, de modo viralizante nas redes sociais, mensagens de "Feliz dia do..."

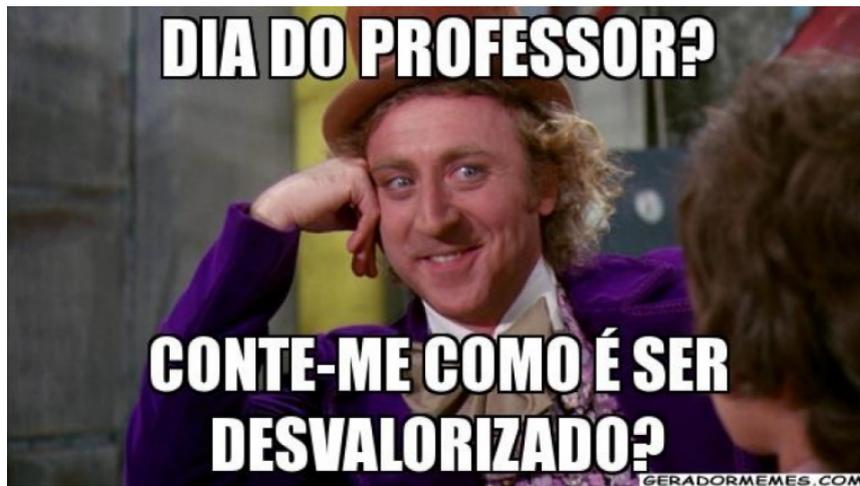
Figura 7. Representação 6.



Fonte: <https://www.bol.uol.com.br/memes/album/2017/10/15/memes-para-comemorar-o-dia-dos-professores.htm?mode=list&foto=10>

Valorizar o profissional da educação vai muito além de mensagens coletivas e discursos públicos "emocionantes", unicamente, no dia dos professores, no mês da primavera que acompanha parte dos 200 dias letivos dos estudantes.

Figura 8. Representação 7.



Fonte: <https://www.reportermt.com.br/geral/60-mil-licionam-em-mt-mas-violencia-e-stress-afastam-profissionais/49569>

Segundo Gomes, Nunes e Pádua (2019), o conceito de condições de trabalho, com destaques para princípios de valorização, pressupõe ofertar recursos que objetivem realizar as ações da atividade desta profissão. Isso inclui "[...] as instalações físicas, os materiais e os equipamentos disponíveis e outros tipos de apoio, conforme a natureza do trabalho" (GOMES; NUNES; PÁDUA, 2019, p. 280). Ter sua valorização ainda inclui, no que destacamos nesta seção, relações de trabalho e condições de emprego, a exemplo do processo de seleção, recrutamento e remuneração na carreira.

Recentemente acompanhamos no território brasileiro debates acerca da "Reforma da Previdência". No auge desta, repercutiu nas redes sociais inúmeros memes de natureza semelhante ao da Figura 9.

Figura 9. Representação 8.



Fonte: <https://pt.memedroid.com/memes/detail/1918317>

Em memes de tal natureza, a figura docente é ilustrada/carregada de uma representação do envelhecimento no mundo do trabalho sem expectativas de melhorias das condições e dos planos de cargo nos estados e municípios, particularmente. Não intencionamos aqui realizar o debate acerca das questões trabalhistas específicas, mas sim, como o fizemos, olhar as formas configurativas dos memes.

Meira e Leite (2013), em um estudo sobre a motivação dos professores aposentados ao retorno à docência, elencam resultados bastante elucidativos acerca dos porquês do reingresso na profissão. Para as autoras, os resultados da investigação apontaram dois motivos centrais: "[...] a questão financeira e vinculação à escola, em especial à escola pública" (MEIRA; LEITE, 2013, p. 8).

Como não estamos a discutir trabalho voluntário, mas sim profissional, sem dúvida, o salário implica, ponto emergente da problemática da valorização do trabalho docente.

Para nós, sem dúvida, o percurso trilhado na apreciação crítica que realizamos neste trabalho reflete as representações sociais dos brasileiros quando o assunto em debate é o "professor".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos com um convite para retomarmos o debate em uma leitura de mundo em Paulo Freire (patrono da educação brasileira). No livro "Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar", o educador popular afirmou:

É preciso ousar para dizer, cientificamente e não bla-bla-blantemente, que estudamos, aprendemos, ensinamos, conhecemos com o nosso corpo inteiro. Com os sentimentos, com as emoções, com os desejos, com os medos, com as dúvidas, com a paixão e também com a razão crítica. Jamais com, esta apenas. É preciso ousar para jamais dicotomizar o cognitivo 'do emocional'. É preciso ousar para ficar ou permanecer ensinando por longo tempo nas condições que conhecemos, mal pagos, desrespeitados e resistindo ao risco de cair vencidos pelo cinismo. É preciso ousar, aprender a ousar, para dizer não à burocratização da mente a que nos expomos diariamente. É preciso ousar para continuar quando às vezes se pode deixar de fazê-la, com vantagens materiais. Nada disso, porém, converte a tarefa de ensinar num que-fazer de seres pacientes, dóceis, acomodados, porque portadores de missão tão exemplar que não pode se conciliar com atos de rebeldia, de protesto, como greves, por exemplo. A tarefa de ensinar é uma tarefa profissional que, no entanto, exige amorosidade, criatividade, competência científica mas recusa a estreiteza científicista, que exige a capacidade de brigar pela liberdade sem a qual a própria tarefa fenece. O que me parece necessário na tentativa de compreensão crítica do enunciado professora, sim; tia, não, se não é opor a professora à tia não é também identificá-las ou reduzir a professora à condição de tia (FREIRE, 1997, p.8-9).

Logo, em um país onde professor é "tio" e técnico de futebol é "professor", o que poderíamos esperar das representações sociais da docência? Ao longo do *paper*, diante da propositura que colocamos com o objetivo de analisar alguns memes que circulam em sites de internet e redes sociais, os quais "ironicamente" fazem rir para não admitir ou fugir das formas de representações do ser professor e viver a docência na atualidade, algumas considerações, como forma de levantar indicadores futuros de análise, podem ser anunciadas com a experiência aqui exposta:

- 1) A representação social sobre o trabalho docente tem influência da interpretação da cultura coletiva que insiste em depreciar o que fazem os professores, sinaliza para necessidade de estudos específicos na questão no sentido de compreender o que está implícito no compartilhamento destes memes nas redes sociais, por exemplo;
- 2) Embora pareçam engraçados, o sistema do processo dos signos desta natureza revelam significação, comunicação e interpretação dos sujeitos sobre a docência;
- 3) Os memes, aparentemente, são uma linguagem presente na internet, contudo, sua expressão não se restringe a este campo, extrapola o *ecrã* do computador e as telas dos celulares, representam, portanto, representações sociais do mundo real.

Findamos este estudo exploratório afirmando que implicitamente o meme, como gênero enunciado verbo-visual, coloca em destaque o poder que as redes sociais e a cultura digital podem exercer na constituição da representação social coletiva de determinados grupos, razão pela qual consideramos importante ter apreciação crítica sobre os não-ditos e ditos quando "um meme vale mais que mil palavras".

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. I. **O sindicato como instância formadora dos professores: novas contribuições ao desenvolvimento profissional**. 1999. 225f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em Educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.
- CANDIDO, E. C. R.; GOMES, N. dos S. Memes – Uma linguagem lúdica. **Revista Philologus**, Ano, v. 21, 2018. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/rph/ANO21/63supl/092.pdf>. Acesso em: 30, jul.2020.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Paz e Terra. 1999. Disponível em: <https://globalizacaoeintegracaoregionalufabc.files.wordpress.com/2014/10/castells-m-a-sociedade-em-rede.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2020.
- CRUSOÉ, N. M. de C. A teoria das representações sociais em Moscovici e sua importância para a pesquisa em educação. **APRENDER - Cad. de Filosofia e Pisc. da Educação**. Vitória da Conquista. Ano II. n. 2. p. 105-114. 2014. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/3065/2559>. Acesso em: 15 jul. 2020.
- DIAS, F.; TELES, N.; KARIME P.; GROHMANN R. Memes. Uma Meta-análise: proposta a um estudo sobre as reflexões acadêmicas do tema. In: **Anais... XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Rio de Janeiro - RJ – 4a 7/9/2015**. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-2479-1.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2020.
- FONTANA, R. C. Trabalho e subjetividade. Nos rituais da iniciação, a constituição do ser professora. **Cadernos Cedes**, ano XX, nº 50, Abril/2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v20n50/a08v2050.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.
- FRANÇA, T. M.; VIEIRA, W. G. M. Análise discursiva dos memes sobre o sujeito professor. **Revista Triângulo**. ISSN 2175-1609. p.4-18. 2019. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/3821/pdf>. Acesso em: 23 jul. 2020.
- FREIRE, P. **Professora sim, tia não cartas a quem ousa ensinar**. Editora Olho d'Água. 1997.
- GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.
- GATTI, B. (org.). **A atratividade da carreira docente no Brasil**. Fundação Victor Civita. Relatório final. São Paulo, SP. Dezembro de 2009. Disponível em: <http://www.zerohora.com.br/pdf/15141177.pdf>. Acesso: 25 jun. 2020.
- GOMES, V. A. F. M.; NUNES, C. M. F.; PÁDUA, K. C. Condições de trabalho e valorização docente: um diálogo com professoras do ensino fundamental I. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 100, n. 255, p. 277-296, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbeped/v100n255/2176-6681-rbeped-100-255-277.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2020.

- GUARNIEI, R. (Org.). **Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência**. Autores Associados. Campinas-SP. 2. ed. 2005.
- GUERREIRO, A.; SOARES, N. M. M. Os memes vão além do humor: uma leitura multimodal para a construção de sentidos. **Texto Digital**, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, v. 12, n. 2, p. 185-208, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/18079288.2016v12n2p185/3189>. Acesso em: 13 abr. 2020.
- HORTA, N. B. **O meme como linguagem da internet: uma perspectiva semiótica**. 2015. 191f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade de Brasília – UnB, 2015. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18420/1/2015_NataliaBotelhoHorta.pdf. Acesso em: 12 jul. 2020.
- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2000. p.31-61.
- JODELET, D. La representación social: Fenómenos, concepto y teoría. In: MOSCOVICI, S. (org.). **Psicología Social**. Barcelona: Paídos. 1985. p.469-494.
- JODELET, D. Représentations sociales: un domain en expansion. In: JODELET, D. **Les Représentations Sociales**. Paris: Presses Universitaires de France. 1989. p. 31-61.
- LARA, M. T. de A.; MENDONÇA, M. C. O *meme* em material didático: considerações sobre ensino/aprendizagem de gêneros do discurso. **Bakhtiniana**, São Paulo, 15 (2): 185-209, abril/jun. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/bak/v15n2/2176-4573-bak-15-02-0185.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2020.
- MARTINS, W. A. Semiótica de Charles Peirce: o ícone e a primeiridade. **Revista Contemplação**, 2015 (12), p.237-250. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/18079288.2016v12n2p185/33189>. Acesso em: 30 jul. 2020.
- MEIRA, V. R. A.; LEITE, Y. U. F. **Professores aposentados: quais os motivos para seu retorno à docência?** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.
- MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Tradução de Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- SANTAELLA, L. **Introdução à semiótica: passo a passo para compreender os signos e a significação**. São Paulo: Paulus, 2017.
- SPINK, M. J. P. O conceito de representação social na abordagem psicossocial. **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro, 9 (3): 300-308, jul/set, 1993. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/17.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2020.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis, RJ: 2012.
- TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação**. N. 13. Jan. Fev. Mar. 2000. Disponível em: http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE13/RBDE13_05_MAUURICE_TARDIF.pdf. Acesso em: 15 abr. 2020.
- VEENMAN, S. Problemas percebidos de professores iniciantes. **Review of Educational Research**, v. 54, n. 2. 1984.



VIEIRA, W. G. M. **O enunciado verbo-visual de memes sobre o sujeito professor: diálogos sobre a identidade docente.** 2018. 87f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2018. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/8841>. Acesso em: 20 jun. 2020.